



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arpelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascanes*
VAQUEIRO

Director e Editor:
J. M. Fernandes
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

O Delirio

Os factos, que ha tempos a esta parte, teem passado, como em film cinematographico, perante a consciencia sobressaltada e inquieta d'um paiz inteiro, se teem muito de agonico e de revelador d'um fim que se approxima teimosamente, teem tambem bastante de desvairado e de ensandecido!

Se tudo quanto se tem passado abate profundamente o espirito nacional alanceado, é devido em primeiro logar á nenhuma confiança que lhe merece uma politica tortuosa, mesquinha, servida por uns politicos mediocres, pequeninos, que se teem revelado uns incompetentes e uns ineptos, mas que deixam ver, nos seus processos, na sua cegueira, nos seus modos de agir e pensar, um delirio extremo, uma loucura extraordinaria, uma falta de razão, de senso, pavorosa!

E se os ignorantes são intoleráveis, porque só podem fazer tolices, os locos, esses, são de todo em todo perigosos, porque podem chegar até a fazer morte...

E' o que estão a fazer esses politicos loucos, em dez annos de democracia: pretendem estrangular uma nação inteira que não quer estar esmagada sob a sua pata estúpida, sujeita aos seus crimes, subordinada aos seus desatinos, á mercê das suas vaidades, da sua tyrannia affrontosa, e indigna d'um povo que se diz e quer ser livre!

Quando tudo á volta faz prever uma catastrophe, quando os proprios politicantes e os seus orgãos jornalisticos, tocam os carrilhões sinistros á guisa de dobre angustioso de finados, os nossos impagáveis administradores não encontram, n'esta hora extrema, para dirigir um povo ás bordas d'um abysmo, senão os seus costumados processos de intolerancia, de sectarismo irritante, de infame revindicta politica!

Os casos de Cunha e Costa e de Fernando de Souza, estão ahi patentes em todo o seu immenso significado.

Préga-se patriotismo, proclama-se a necessidade de unir fileiras para fazer face ao perigo que nos ameaça, appela-se para o ci-

vismo de todos os portuguezes, o proprio governo que nos rege, na sua proclamação ao paiz, toca a trombeta sonora da união e da fraternidade, mas tudo isso não são senão palavras, palavras, e só palavras...

Os factos desmentem de uma maneira concludente o palavriado ôco, vasio, sem sentido...

Quando tudo aconselhava que não se perseguisse ninguém, para se entrar n'uma necessaria era de paz, de reconstrução, de completo esquecimento de odios, vê-se com pasmo que esta gente é estruturalmente má.

Pois quê!? Então precisa-se de união, e prende-me quem não pensa como o governo pensa? Precisa-se de reconstruir toda uma patria, e encarcera-se, e agride-se quem não é da côr d'esta democracia?

Loucos, loucos que são, e que não percebem que estão a cavar a ruina de Portugal, d'esta terra tão linda, tão linda, que parece que Deus pôz aqui toda a sua arte infinita, e lhe consagrou o melhor, o mais forte affecto do seu coração misericordioso...

Loucos, sim, porque não vêem que esta desordem em que vivemos, este gachis politico em que nos debatemos, não pode ser eterno.

Temos de tomar juizo, temos de nos consagrar, não ao odio torpe, não á vingança mesquinha, não á perseguição acintosa, mas ao trabalho que produz, á ordem que nobilita, ao cultô d'uma justiça recta, serena, imparcial, que engrandeça quem a põe em pratica, e que não rebaixe quem d'ella sofre as consequências.

Basta de perseguições! Basta de rancores! Ha tempos já que se não prendia ninguém: voltou, hoje, novamente a epocha das vinganças e dos odios...

E tudo por fazer, meu Deus! Não se pensa na crise financeira do paiz, não se pensa na crise da vida, não se pensa no nosso abandono internacional, não se pensa em nada que seja proveitoso, que seja util, que seja necessario. Só prisões, só odios... n'uma altura da vida nacional em que era preciso só trabalho, só paz...

Loucos? Sim, dos peores...

submisso diante dos seus legisladores. Dura ou suave, opressora ou cruciante, plebeia ou nobre, a turbamulta obedecia porque era a lei que ordenava. Progredia então Roma; e de tal modo progredia, tam forte se tornou em si o amor pátrio que em breve as suas legiões aguerridas a tornavam senhora de toda a terra então conhecida. A lei era dura, mas todos lhe obedeciam porque era a lei. E só quando a ambição do mando, a discórdia interna, o luxo e a depravação, o desrespeito da divindade, com o seu cortejo de epicuristas, votaram o seu despreso ás leis, desapareceu o amor da Patria e com ela a própria nacionalidade. A lei tinha deixado de ser lei, e a autoridade perdera o seu prestigio.

Entre nós, infelizmente, está se verificando que as leis nada são.

Haja em vista as ultimas greves, em que só a uma lei se obedece — a da greve, não se respeitando nenhuns ou quasi nenhuns dos seus artigos. O grevista conscio de que é uma lei má, tornou-a ainda peor. E' consequência lógica. Haja em vista tambem as inumeras leis sobre subsistências, sobretudo as do assaz celebre Ministério das Subsistências, e as muitas que em editais têm chorido por este país fóra.

Haja em vista ainda as leis sobre lucros de guerra, sobre jogo, artigos de luxo, onde mais renitente e revolucionario se mostrou o espirito daqueles que tinham de obedecer. Haja em vista, finalmente, o havido por parte do Governo e os ferro-viários, e vice-versa; entre os empregados dos Correios e Telegrafos e o Governo, e vice-versa. A todas essas leis respondeu o escarneo em publico, a ameaça escrita e falada, a bomba e (irrisão das irrisões) a gargalhada nas barbas dos proprios legisladores, no recinto do Parlamento.

O espirito de revolta aprovou o desrespeito pela autoridade, o escarneo á lei e baniu o velho adagio latino que fez grande as nações — Dura lex, sed lex...

CASSANDRO.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE "ACTIV". As creanças tomam-na com prazer, por o seu gosto ser muito agradável.

V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a **Calcina Triplíce com Ferro organico**.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO**.
Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL**.

Pedir instrucções á «SANTAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

Gravatas e Chapeus

Sempre o melhor sortido, na **CASA MARTINS**.

Gil Vicente.

Onde jaz, Portugueses o moimento
Que do immortal poeta as cinzas guarda?

Garrett—Camões.

Que vejo em torno a mim? Que espectáculo altivo,
Que harmonioso som, tam doce e tam festivo,
Me vem ferir o ouvido em célica cadência?
Gritos de pátrio amor!... Que brio!... Que imponência!...
Apotheose de luz, soberba, deslumbrante...
Insignias de estudo e capas de estudante!...
Ah! Eu compreendo: é ela, é ela — a Academia,
A ardente Mocidade, em cantos de harmonia,
Que vai glorificar o Génio esquecido,
Que a Patria fez grande e o nome seu temido!
Seu nome perpetuar, dizer ao indifferente:
Há uma glória mais, mais uma — é *Gil Vicente*.

Não basta consagrar o Génio na História,
Ou mesmo recordá-lo, ás vezes, na memória;
Devemos perpetuá-lo — ó nobre sentimento!
Nas pedras de um soberbo e belo monumento;
Mas... se o deve rodear um amor, quasi crença,
Cobre-o, depois da morte, a crua indifferença...

Camões, o poeta herói, o crente e audaz guerreiro,
Apesar de entre nós haver sido o primeiro
Que a lira dedilhou como immortal cantor
Das épocas de brilho e daureo esplendor,
O' destino fatal! Iniquidade! O' sorte!
Foi mal julgado em vida, esquecido na morte.
Poucos louvaram nêlo o génio portuguez,
E deixaram que Jau lhe encobrisse a nudez!...
Não lhe deram na morte uma tumba, um moimento,
Quando deviam dar-lhe um nobre monumento;
E só quando Garrett, entoando estrofes douro,
Ao povo portuguez mostrou o vil desdouro
Que, aos olhos do estrangeiro, ó dura ingratição!
Era gram desprimor, vergonha p'rá nação,
Lisboa revestindo as galas da imponência
Celebrou o seu génio e a sua intelligência,
E o templo que nos lembra as glórias que cantou,
Abriu-lhe o seio ardente e os ossos seus guardou.

Assim a Academia, em cujo atavismo
Há brio, altivez, dedicação, civismo...
A quem, nesse Liceu, o seu 'stabelecimento,
O nome sãa bem do Gram Martins Sarmiento,
Ardendo em pátrio amor, surgiu com este gesto,
Não como uma censura e não como um protesto,
Mas a dedicação, o seu desejo ardente
De ver justiça feita ao Grande *Gil Vicente*.

E tu, ó Guimarães, tu tens, nobre cidade,
Fôros de pundonor, fôros de heroicidade.
Se do Gil immortal, o grande filho teu,
Não vês muros a dentro um rico mausoléu
Que guarde a sua lira e a sua tumba fria,
Tens nobreza de mais, tens muita fidalguia
Para, num gesto altruista, heróico, immortal,
Ergueres em teu seio um lindo pedestal
Ao Plauto Portuguez: assim farás justiça
A' Lira genial, bem lusa e bem castiça.

Levanta um monumento heróico a reluzir
Na treva e indecisão latentes do Porvir...
Crava nêsse granito quente das muralhas,
Restos de glória e luz, espelho de batalhas,
Uma placa de bronze, ardente, multicolor,
Celebrando a grandeza e os tempos de esplendor;
Que lembre Gil Vicente ao brio do estrangeiro
Dizendo, altivo e nobre, os versos do *Vaqueiro*;
Que do Génio o fulgor que encanta e que seduz,
Atingira entre nós o periodo de luz;
Que o Gram Camões é um só nas páginas da Glória...
Que Portugal fez grande a Poesia, a História,
A Epopeia, o Teatro — o Teatro Portuguez,
O brio do guerreiro, a força, a intrepidez...
Que lembre ao estrangeiro, olhando reverente,
Que antes dum Molière houvera um *Gil Vicente*.

MENDES SIMÕES.

Versos recitados no dia 27 de
março, na recita da Academia,
em favor do monumento a origin
a *Gil Vicente*.

Tribuna independente.

A força das leis...

A experiência da observação,
e as consequências dimanantes
dos factos que há dias constatamos,
dão-nos jus a concluir que
entre nós diminuiu muito a força
das leis. Desapareceu infelizmente
do animo popular o respeito
e o temor pelo velho e signifi-

ficativo conceito — A lei é dura,
mas é lei, com que os Romanos
exprimiam o rigor da execução
das suas leis e respeito com que
as turbas as recebiam. Não eram
tempos retrógrados e obscuros
como apregoam aqueles (e poucos
são) que tem a fobia das cousas
da Velha Rainha do Lacio e a
cruel Domina Gentium. A voz
autoritária dos ediles, dos tribu-
nais da plebe e mais tarde á voz
divina dos imperadores, no forum
ou onde quer que o clamor da
autoridade se fazia ouvir, o povo
romano curvava-se reverente e

Bibliographia

Provincianismos minhotos, por Alberto A. Vieira Braga.

E' o título d'uma especie de repositório de termos acentuadamente minhotos.

E' seu auctor um rapaz novo, de talento, tendo tanto de estudioso quanto de modesto.

Se não é um trabalho perfeito, acabado, completo, é no entanto bastante vasto e muito interessante; a falta d'um livro d'este genero fazia-se sentir, e esperamos, agora que o vemos já publicado, que o seu intelligente auctor nos dê em breve uma segunda edição mais complexa.

Agradecemos ao sr. A. Alves Vieira Braga, a gentileza da sua dedicatória muito amiga.

Vida Literaria

Q DUCIDIO

«Aquelle que pôde fazer que o paganismo corrompido e orgulhoso de Roma e Athenas adorasse uma cruz—signal supremo da infancia—esse, juramo-lo, não podia deixar de ser um Deus.»

Chateaubriand.

No Golgotha, o Rabbi crucificado Tem nos olhos já baços o perdão, E as chagas do seu corpo ensanguentado Abrem-se em lyras róxos da Paixão.

Sobre a tunica, jogam os soldados; De braços, chora a linda Nazarena. Jesus sente nos pés já gangrenados Os lábios sensuaes de Magdalena.

Gestas blasphema e Dimas, supplicando, Diz para o Mestre:—Lembra-te de mim! E o Gallileu responde, perdoando: —Hoje entrarás no reino de Elohím!

Ouve-se no Calvario, em voz que aterra: Pae, meu Pae, porque me has abandonado? Consummatum est!... Abre-se a terra; Grita, fugindo, o povo alvoroçado.

Rasga-se o véo do Templo... Morreu Christo! Olhae que trevas densas pelos céos... Phenomeno estupendo e nunca visto! Na verdade, és—Rabbi!—Filho de Deus.

Choram de rójo as filhas de São, E gargalha, liberto, Barr-Abás... Avé, porem, a Cruz da Redempção, Que trouxe á Humanidade amor e paz!

(Do livro "Sombra de acácias.")

ADRIANO FERNANDES DE AZEVEDO.

AVÉ-MARIA

Avé-Maria—oh! Mãe na desventura!— Sobre quem a alegria se desdobre São votos que fazemos, porque cobre A todos de sorrisos com doçura!...

Sêde bemdita, pois, doce Mãe—pura— De Deus Nosso Senhor, que muito pobre Nascer quis p'ra mostrar o quanto é nobre Viver com humildade e com candura...

A todas as mulher's, constantemente, Das lyras de pureza e alma enocente E galas no caminho de Jesus...

Bemdito seja o fructo—tão Divino!— De Vosso casto seio diamantino, —Aquelle que morreu pregado á Cruz!...

De livro em preparação

Almas redimidas

Vermil-Março de 1920

VIRGILIO MARQUES.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 6—D. Adelina da Conceição Ribeiro.
- » »—D. Maria Izabel d'Oliveira Costa.
- » 7—D. Leopoldina Correia.
- » »—D. Anna Julia Mendes.
- » 10—D. Maria Manuella d'Abreu Lima (Paço Vedro).
- » 11—D. Ermelinda Alice Costa Guimarães Ferreira.
- » 12—D. Julia Viamonte.

E os Snrs.:

- Dia 6—Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.
- » 8—Agostinho Fernandes da Rocha.
- » 7—Alvaro da Costa Guimarães.
- » 10—Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães.
- » 11—Antonio Meirelles de Campos Henriques.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

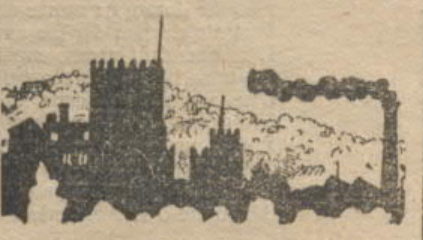
Encontra-se nesta cidade a Ex.^{ma} Snr.^a D. Anna do Patrocinio Novaes Teixeira, prendada filha do nosso presado amigo, Snr. Capitão José Antonio de Novaes Teixeira.

De visita a sua Ex.^{ma} filha e genro, o nosso amigo Snr. Bernardino Guedes de Miranda, encontra-se entre nós, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Alice Beatriz do Amparo Rodrigues de Miranda (Paradinha)—Lamalonga—Traz-os-Montes.

Partiu para Lisboa com sua dedicada esposa, o nosso estimado amigo, Snr. Rodrigo José Leite Dias.

De visita a seu irmão, Snr. Abilio Antunes de Castro, conceituado capitalista na povoação da Pica, esteve allí ultimamente, acompanhadq de suas Ex.^{mas} filhas, o nosso presado amigo Snr. Antonio Antunes de Castro.

Com demora de alguns dias, encontra-se entre nós, o nosso querido amigo, Snr. José Feliz da Silva e Souza, empregado commercial em Cantanhede.



Por Guimarães

Juventude Catholica de Guimarães

Festividade a Nun'Alvares

A Direcção da Juventude Catholica, com a coadjuvação de alguns socios da mesma collectividade, resolveu realizar no fim do corrente mez uma brilhante festividade em honra de Frei Nuno de Santa Maria.

O programma de tão sympathica festa, que terá de abranger dois dias, constará do seguinte:

No 1.^o dia, domingo — A's 9 horas, missa resada com communhão geral, ás 11, missa cantada com exposição do SS. e de tarde sermão pelo intelligente orador sacro, rev.^o Conego Bernardo Chousal e Te Deum. A' noite, pelas 9 1/2 horas, sessão solemne na sede da Juventude, em que usará da palavra o Ex.^{mo} Snr. Padre João Luiz Caldas.

No 2.^o dia, segunda feira — Conferencia ás 9 1/2 horas da noite.

Os jovens promotores de tão solemne festividade, trabalham com afam e enthusiasmo para que ella resulte o mais brilhante possivel. Para isso teem envidado todos os seus esforços no sentido de conseguir que venha a esta cidade fazer a conferencia

de segunda-feira, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Cunha e Costa.

Com oradores como o rev.^o Conego Chousal e Dr. Cunha e Costa, estamos convencidos que a festa ao Santo Condestavel será imponente e deixará por certo gratas recordações.

A'vante, pois, jovens catholicos!

Padre Maia dos Santos

No proximo dia 14 do corrente, chega a esta cidade o rev.^o José Maia dos Santos, distincto regente do Orpheon de Guimarães, que vem assumir a direcção dos ensaios para os espectaculos que em breve, aquelle excellento grupo coral, realizará no Theatro D. Affonso Henriques.

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso querido amigo, Snr. Luiz Ribeiro de Faria, habil bil thesoureiro da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Por tal motivo enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos nesta casa de beneficencia, no mez de Março ultimo:

Antonio da Costa Guimarães, F.^o & C.^a, 400000 reis; Herdeiros do falecido Sr. José Meireles, para sufragar a sua alma, 100000 reis; Bentó dos Santos Costa & C.^a 400000 reis; Antonio José Pereira Rodrigues, para sufragar a alma de sua falecida esposa, 50000; D. Francisca Braamcamp e marido, 100000; José Leite Dias Machado, para sufragar a alma de sua falecida filha, 100000; José Marques Coelho e Esposa, 200000; Dr. Henrique Margaride e Esposa, para melhorar o jantar das asiladas no dia 19, 100000; D. Maria de Oliveira Almeida Menezes, 50000; D. Luiza Cardoso M. de Menezes, 100000; Luiz Cardoso M. Menezes, 200000; D. Maria de Oliveira Almeida Menezes, para sufragar a alma de seu falecido marido, 100000; Dr. Eduardo Almeida, 100000; para o mesmo fim, 100000. Total 2000000 reis.

Em generos—Familia Pombeiro, 7 alqueires de milho e um de feijão e José da Costa Santos Vaz Vieira, 5 alqueires de milho.

«A Compensadora»

Foi nomeado agente desta importante companhia de Seguros, o nosso presado amigo Snr. Alberto Mourão, considerado pharmaceutico desta cidade.

A escolha foi acertada.

Benemerencia

A Commissão do Pão dos Pobres de Santo Antonio, erecta na igreja de S. Francisco, distribue hoje 150 borðas de 1500 grammas por igual numero de pobres. Procedendo-se á abertura das caixas das esmoladas desta pia instituição, foi encontrada a quantia de 54088. O snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, offereceu em 23 de fevereiro o donativo de 10000 e um anonimo, 8 alqueires de milho. Procedendo-se tambem á abertura da Caixa das esmoladas destinadas ao culto de Santo Antonio, foi encontrada a quantia de 31005,5.

A CLARANDO

Pão de Ló de Margaride

Joaquim Patricio Saraiva, proprietario de casa Patricio, declara que no seu annuncio publicado no «Janeiro», referente ao Pão de Ló de Margaride, em que diz: «Pão de Ló de Margaride só no Patricio», foi engano typographico e não suas ordens, pois que não era sua intenção melindrar o seu colega depositario do mesmo artigo, em S. Damaso.

Pede, pois, a toda a gente que queira adquirir o verdadeiro Pão de Ló de Margaride, fazê-lo em qualquer dos depositos, agradecendo, todavia, a preferéncia.

Joaquim Patricio Saraiva.

Pascoa de 1920

O delicioso pão de ló, podeis compra-lo na casa EUGENIO & MARTINS, que tambem vende finas amendoas e lindas caixinhas, proprias para a presente occasião.

Uma visita pois á casa



26, R. 31 de

Janeiro, 30

Pão de Ló de Margaride

Da já bem acreditada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva

O seu antigo deposito de João Luis de Araujo Gomes, mudou para a mesma rua n.^o 17-19-21 antiga caza Sequeira e continua a ser dirigido pela sua filha Maria Augusta de Araujo Gomes, onde espera merecer a confiança dos seus estimados freguezes e do publico em geral.

Todos devem preferir o verdadeiro Pão de Ló de Margaride, que podem obter em Guimarães na rua de S. Damaso, antiga caza Sequeira.

Fallecimentos

Falleceu na passada quarta-feira, o Snr. Joaquim Martins de Menezes, estimado negociante desta praça e muito considerado no nosso meio.

O extinto era cunhado dos Snrs. Dr. Eduardo Almeida, muito digno Gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães e Jeronymo Almeida.

Os seus funeraes realizam-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Sentindo immenso o triste acontecimento, enviamos a toda a familia em lucto a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Falleceu tambem ha dias, repentinamente, o Snr. Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, pae dos nossos presados amigos, Srs. Alvaro e Amadeu Carvalho.

O finado era um honrado e bemquisto negociante, bem conhecido nesta praça, gosando da maior estima e consideração, attentas as suas bellissimas qualidades, motivo porque a sua morte foi entre nós bastante sentida.

A' familia dorida enviamos os nossos sentidos pesames.

Victima da terrivel tuberculose,

falleceu tambem ultimamente, o Snr. Zeferino Paiva, cunhado dos Snrs. Francisco da Costa Guimarães, Ernesto de Vasconcellos e Luiz Antonio Pereira.

Sentidas condolencias á familia anojada, envia o «Gil Vicente».

COMUNICADO

Por causa da bomba

A' carta inserta em o numero 64 de «O Gil Vicente» de 28 de Março findo e da responsabilidade do anonimo José Maria Leite, na qual se fazem referencias tendenciosamente caluniosas ao Chefe da Policia Civil, desta cidade, responderemos, para esclarecimento da verdade, no tribunal judicial desta comarca.

Guimarães, 2 de Abril de 1920.

O Chefe da Policia,

Francisco Gonçalves da Cunha.